



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

TCC

**UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETORIA DA GEOGRAFIA
ESCOLAR NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO METODOLÓGICA DOS
PROFESSORES E ALUNOS DA EEEFM. ESTEVAM MARINHO.**

ALINE LUZIA DA SILVA

**Cajazeiras – PB – Brasil
Setembro – 2014**

ALINE LUZIA DA SILVA

**UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETORIA DA GEOGRAFIA
ESCOLAR NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO METODOLÓGICA DOS
PROFESSORES E ALUNOS DA EEEFM. ESTEVAM MARINHO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de geografia do Centro de
Formação de Professores de Cajazeiras –
PB, como requisito necessário para a
obtenção do título de licenciada em
geografia.

Orientador: Prof.Ms Marcos Assis P. de
Sousa

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

CAJAZEIRAS - PB

SETEMBRO 2014

ALINE LUZIA DA SILVA

**UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETORIA DA GEOGRAFIA
ESCOLAR NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO METODOLÓGICA DOS
PROFESSORES E ALUNOS DA EEEFM ESTEVAM MARINHO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de geografia do Centro de
Formação de Professores de Cajazeiras –
PB, como requisito necessário para a
obtenção do título de licenciada em
geografia.

Orientador: Prof.Ms Marcos Assis P. de
Sousa

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

FOLHA DE APROVAÇÃO

TCC aprovada em _____ de _____ de 2014

Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza, Orientador.
UFCG/CFP/UACS

Prof. Dr Marcelo Henrique de Melo Brandão
UFCG/CFP/UACS

Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes
UFCG/CFP/UACS

Cajazeiras – PB - Brasil
Setembro de 2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586b Silva, Aline Luzia da
Uma breve reflexão sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil: uma discussão metodológica dos professores e alunos da EEEFM Estevam Marinho. / Aline Luzia da Silva. Cajazeiras, 2014.
37f.
Bibliografia.

Orientador: Marcos Assis Pereira de Souza.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Ensino de geografia. 2. Geografia – metodologia do ensino. 3. Geografia escolar. I. Souza, Marcos Assis Pereira de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –910

Dedico

Ao meu DEUS, pela oportunidade de estar concluindo o curso de Geografia e por sua constante presença em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter dado força em todos os momentos difíceis da minha vida acadêmica, por ter superado cada obstáculo encontrado em meu caminho. Obrigado Deus por tudo que tem feito em minha vida.

Aos meus amados pais Júlio Francisco da Silva e Luzia Lucimar da Silva pela compreensão e apoio em todos os momentos.

A meu futuro esposo Marcio pelo constante incentivo apoio e paciência em todos os momentos dessa importante etapa da minha vida.

Aos meus irmãos e cunhados pelo incentivo apoio e dedicação em todos os momentos que precisei de atenção. Em especial a minha querida e pequena sobrinha Ana Raysse, que nos momentos de conflito vinha me alegrar com sua inocência de criança.

Ao meu orientador, Ms Marcos Assis P de Sousa pelo o apoio, paciência e dedicação, nos mementos de aflição sempre paciente.

As minhas colegas de curso que estiveram ao meu lado nos momentos de aprendizagem. E a minhas colegas de trabalho da escola Izidra Pacífico.

A escola visitada, Estevam Marinho que me recebeu, com muito carinho e abriu suas portas, para a efetuação da pesquisa. Agradeço aos professores que fizeram parte desse momento.

Aos professores que constitui a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS e o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, que contribuíram na construção do conhecimento para minha formação. Guardarei todos em meu coração e, sempre me lembrarei dos momentos marcantes de aprendizados Obrigadas por tudo.

Enfim, todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na construção deste trabalho.

Obrigado a todos!

Um professor é a personificada consciência do aluno; confirma-o nas suas dúvidas; explica-lhes o motivo de sua insatisfação e lhe estimula a vontade de melhorar.

(Tomas Mann).

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a fazer uma discussão metodológica sobre o ensino de geografia em escola pública, refletindo um pouco sobre as aulas e as metodologias aplicadas no momento de sua execução. Para atingir esse objetivo iniciamos com uma breve discussão teórica acerca da trajetória da geografia escolar no Brasil, buscando resgatar e refletir como se deu as etapas de transformações da mesma. Em seguida problematizei o ensino de geografia no século XXI, onde foi possível discutir algumas considerações de autores acerca da problemática de ensino, procurando estabelecer informações condizentes para o ensino. A seguir foi promovida uma análise sobre a formação docente, a metodologia aplicada nas aulas de geografia. Para a aquisição do resultado no presente trabalho, foi baseado em estudo empírico, realizado com os alunos do 9º e 3º ano Ensino Fundamental e Médio da EEEFM ESTEVAM MARINHO, localizada no Distrito de São Gonçalo. No decorrer do estudo, foram aplicados questionários para os alunos e professores desse espaço escolar, através dos quais o autor procurou debater sobre a metodologia de ensino aprendizagem de geografia aplicada na referida escola.

Palavras- chave: Metodologia, Ensino de Geografia, Geografia escolar.

LISTA DE FOTOS

FOTO 01 – Entrada da escola.....	25
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Titulação profissional dos professores entrevistados.....	30
TABELA 02 – Delineamento das Turmas.....	33
TABELA 03 – Idade dos alunos.....	34
TABELA 04 – As metodologias utilizadas para estudar os conteúdos de geografia.....	34
TABELA 05 – As metodologias utilizadas pelos professores de geografia	36
TABELA 06 – Relação do ensino de geografia com o cotidiano dos alunos.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Gosto pela geografia.....	34
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PB- Paraíba

P1- Professor1

P2- Professor 2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CAPÍTULO UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETORIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL	14
3. CAPÍTULO PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR NO SÉCULO XXI	19
3.1 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA METODOLOGIA DE ENSINO E NA MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA.....	23
3.2 REFLETINDO UM POUCO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLA...	25
4. CAPÍTULO 3. ESCUTANDO O QUE OS PROFESSORES E ALUNOS TEM A DIZER ACERCA DA METODOLOGIA DE ENSINO USADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA.....	27
4.2 PROPOSIÇÕES METODOLOGICAS APLICADA NA PESQUISA.....	28
4.3 A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA.....	29
4.4 A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS	

Introdução

Este trabalho surge da necessidade de compreender a metodologia de ensino de geografia no Ensino Fundamental e Médio de escola pública. Tendo como foco principal a geografia escolar trabalhada em sala de aula. Diante de muitas transformações ocorridas no mundo contemporâneo é preciso refletir um pouco sobre a qualidade do ensino que assola diversas regiões do mundo.

A geografia por ser uma disciplina considerada por muitos anos decorativa, ainda sofre com essas questões, pois, são encontrados problemas referentes a falta de motivação e comodismo por parte de professores, bem como problemas ligados a extensa jornada de trabalho e baixos salários. Esses problemas não afetam somente o ensino de geografia, mais também de outras disciplinas.

Cogitando essas questões surge a necessidade de discutir a metodologia de ensino de geografia. Para isso optei além do estudo bibliográfico a pesquisa de campo realizada na Escola: EEFM Estevam Marinho, localizada em São Gonçalo município de Sousa PB.

Este trabalho foi estruturado nos seguintes capítulos: o primeiro tem como título Uma breve reflexão sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil, o tema aborda partes da trajetória da geografia no Brasil destacando seu início suas transformações e reformas durante os anos que transcorreram.

O segundo capítulo, titulado de Problematizando o ensino de geografia escolar do século XXI, faz alusão a disciplina escolar de geografia, a metodologia de ensino utilizada por professores, as técnicas utilizadas em sala de aula, a importância do professor na metodologia de ensino e a importância da geografia.

O terceiro capítulo compreende a: Escutando o que os professores e alunos tem a dizer acerca da metodologia de ensino usada nas aulas de geografia. Apresenta a

caracterização geral da escola, onde relata um pouco como é a escola em que o estudo foi realizado sendo de modo descritivo e ilustrativo. As proposições metodológicas aplicada no estudo, e a visão dos professores e alunos sobre a metodologia de ensino de geografia no qual se desenvolveu com relatos apresentados por estes por intermédios de questionários referentes a metodologia de ensino de geografia que resultou na construção de tabelas e gráfico.

No final do trabalho são acrescentadas as considerações finais acerca do estudo refletindo um pouco sobre a temática abordada no estudo.

CAPÍTULO -2

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

A geografia escolar compreende a uma disciplina que sofreu várias mudanças durante a sua trajetória e ainda é marcada por constantes alterações. A mesma quanto disciplina é trabalhada por diversas escolas do mundo. A partir deste momento focarei em uma breve reflexão de como a mesma ficou marcada no Brasil, procurando compreender a sua configuração em diferentes momentos históricos que foram marcados por grandes acontecimentos na história da mesma quanto disciplina escolar. O percurso pelo qual a geografia traçou trouxe para ela certa estabilidade que a faz ser, forte e encantadora.

No Brasil a geografia escolar se deu no período colonial onde os padres por volta da primeira metade do século XVI organizaram um sistema escolar fundando instituições para o ensino.

Por volta de 1599, os Jesuítas sancionaram o plano de estudos da companhia de Jesus, mais conhecido como *Ratio Studiorum Societatis Iesu*. A partir da institucionalização dessa lei os colégios presentes em território brasileiro passavam a ser regidos pelas regras de organização e funcionamento presentes no *Ratio Studiorum*. O primeiro plano de estudos da companhia de Jesus não concebeu no seu currículo escolar a geografia a condição de disciplina independente. Os ensinamentos relativos aos conhecimentos dos autores clássicos. (PESSOA, 2007, p.30-31.)

Pode-se compreender que no início da educação a geografia não era considerada uma disciplina escolar, ou seja, uma disciplina independentemente a mesma era vista somente na leitura, nos comentários de autores clássicos, deixando assim de lado a hipótese que a mesma poderia torna-se uma disciplina ambígua.

Segundo Pessoa, (2007, p, 31) apenas em 1832 que a geografia passa a fazer parte do currículo apresentado pelo *Ratio Studiorum*. Segundo ele os jesuítas transferiram para o Brasil um sistema educacional moldado tipicamente nos padrões europeus. Neste período era destinado ao ensino de geografia apenas o papel de proporcionar uma cultura geral para os alunos, deixando de lado as questões

vivenciadas pelos discentes perante a sociedade e abordando apenas fatos e coisas alheias. Conforme Pessoa, (2007, p, 31-32):

Durante os mais de duzentos anos de monopólio o da educação jesuítica no Brasil a geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. O ensino dos conhecimentos geográficos eram secundarizados no currículo subsistente. Não existiam, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento destes saberes. Os conhecimentos geográficos embora de grande interesse do Estado, eram até então pouco propagados nas salas de aulas.

No entanto a geografia no Brasil era considerada uma disciplina desprovida na escola e que por sua vez apresentava-se nos currículos em nível secundário, porém não havia cursos de formação de professores nesta área, o que dificultava ainda mais as possíveis transformações para com a mesma quanto disciplina escolar.

Com a criação do Imperial Colégio de Pedro II em 1837, localizado no Rio de Janeiro, sede da antiga Corte do Império. O ensino de geografia passa a adquirir no século XIX maior importância na educação formal existente no país. (PESSOA,2007).

A partir da criação do colégio Pedro II a disciplina geografia passa a ser detentora de um novo status no currículo escolar brasileiro, é nesse período que ela finalmente adquire o estatuto de disciplina autônoma. Influenciado pelo modelo curricular proveniente da França, no estabelecimento de ensino prevaleciam os estudos literários, porém, apesar de não ser a parte mais significativa daquele currículo, nele também se faziam presentes disciplinas como, história e geografia dentre outras. [...] Terminando o período Imperial, as alterações apresentadas pelo ensino de geografia foram pouco significativas, em sentido oposto, foram grande o número de oportunidades de tentar dar um novo aspecto a esta disciplina. Porém o que infelizmente constatamos é que desde a fundação do Colégio Pedro II, em 1837, até a decadência do Império, pouco mais de meio século, predominaram, sobretudo, os propósitos fundamentais em conhecimentos factuais, através de uma visão enciclopédica, a-científica, descritiva e de uso exclusivo da memória, manifestação direta do ensino firmado na nomenclatura geográfica, fato que iria se prolongar ainda pelos primeiros decênios do regime republicano. (Pessoa, 2007, p,33-34-39.)

Entende-se que a partir desse período a geografia já apresentava modificações em seu ensino, porém estas eram poucas mais de grande valia naquela época e cada oportunidade que surgia para mudança era de grande importância para o ensino, pois com estas transformações davam um novo aspecto para com a disciplina escolar. No entanto apesar das mudanças, permaneceu o uso de memorização, bem como o uso

enciclopédico e a científica até certo tempo mais que hoje em dia partes desses propósitos ainda perpetuam a geografia escolar vivida em sala de aula.

Durante o período republicano a geografia escolar sofre uma renovação baseada em diversas reformas, que fez parte de mais uma das mudanças da geografia escolar. Na época do período republicano foram estabelecidas quatro novas reformas. Segundo Pessoa, (2007, p 40-41-42)

A primeira reforma educacional do período republicano foi planejada por Benjamin Constant em 1890. No que se refere ao ensino de geografia ficou estabelecido que o mesmo seria ministrado em todas as sete series do ensino secundário integral.[...] A segunda reforma educacional efetivada no período republicano ocorreu em janeiro de 1901, denominada de reforma Eptácio Pessoa. No que diz respeito a geografia escolar essa reforma propôs poucas modificações, sendo a mais considerável a redução das aulas desta disciplina em três primeiros anos do ensino secundário integral.[...] A terceira reforma educacional executada em abril de 1911 se tornou conhecida pelo nome de Rivadávia da Cunha Corrêa, então Ministro da Justiça e Negócios Interiores. Dentre as características mais importantes implementadas nessa reforma estão, entre outras, a redução do curso secundário de sete para seis anos, cabendo á geografia a participação nas três primeiras series, com carga horaria de três horas semanais a cada uma delas. [...] A quarta reforma a ser implantada durante a republica ocorreu em março de 1915 e foi intitulado de reforma Carlos Maximiliano. Dentre as principais características dessa reforma destaca-se a redução do curso secundário de seis anos para cinco anos de duração. Em relação ao ensino de geografia podemos certificar que a referida reforma conduzia a disciplina para uma depreciação em relação a reforma anterior[...].

Apesar de todas essas reformas que a geografia escolar sofreu ainda se fez presente durante anos, mesmo depois de sua institucionalização no currículo escolar brasileiro as características de uma geografia ensinada de forma recitada, verbalista e que exigia o uso de memorização. A década de vinte para a geografia escolar brasileira significou uma década de valor no que se refere a renovação da disciplina, pois foi nesse período que fez valer com maior intensidade as reformas acontecidas durante a década. Segundo Pessoa (2007, p, 42-43).

[...] Foi nesse período que se deu, de forma mais intensa, o embate entre a maioria dos professores que eram favoráveis a um ensino de geografia baseados na corrente tradicional, ou seja, a geografia clássica, de característica descritiva e mnemônica, e opondo-se a esta força, uma minoria que pleiteavam formas urgentes de renovação do ensino desta disciplina, tanto no que se refere as metodologias utilizadas em sala de aula ,quanto aos respectivos conteúdos ensinados.

Em meados do século XX a geografia era baseada na descrição e na transmissão de conhecimento. No entanto os professores desta época seguiam a risca uma metodologia tradicional baseada na reprodução dos conteúdos dos livros didáticos, tornando assim aulas de modo expositivas. Essa metodologia adotada por muitos professores desta época levou os alunos à praticar a memorização dos conteúdos e a reproduzi-los de forma mecânica sem falar no modo autoritário que os docentes exerciam em sala de aula onde, o professor tinha vez e voz e não havia brecha para os alunos expor seus pontos de vista tornando assim as aulas chata, enfadonhas e tediosas.

Em função disso, foram surgindo críticas sobre os métodos de ensino e novas formas de repensar sobre esses aspectos. Apesar de o tempo ter passado a prática de ensino tradicional não acompanhava as mudanças que a realidade proporcionava tanto no campo político, social, econômico, e principalmente no educacional. Segundo Vieira (2007, p.13):

[...] desde o início da década de 1980, o ensino de geografia tem passado por significativas inovações em seus currículos e programas em que o especialista da área tem buscado introduzir na área do ensino as renovações teóricas metodológicas sofridas pela ciência geográfica nos últimos anos.

O processo de renovação da geografia nas escolas tinha como objetivo melhorar a qualidade do ensino e no momento a maior preocupação seria com os professores, pois, eles iriam transformar suas aulas tradicionais em aulas expositivas e dialogadas, onde os mesmos juntamente com os alunos iriam expor seus conhecimentos, opiniões e experiências vividas em seu ambiente. Possibilitando assim uma maior interação entre o aluno e professor, bem como a construção do conhecimento.

De acordo com Cavalcanti (2003) quando o professor defronta-se com a realidade da geografia escolar e reflete sobre ela, ele pode distinguir dois tipos de disciplina, uma que é fruto de uma prática instituída, tradicional; outra que é uma prática alternativa, que já é realidade em muitos casos.

As mudanças ocorridas no ensino escolar refletem a uma transformação benéfica que estimula o aluno a pensar e a construir seu próprio conceito baseado em suas críticas construtivas.

De acordo com Vesentini (1995, p.15):

O ensino de geografia não pode ser aquele tradicional baseado no modelo “a terra e o homem, onde memorizava informações sobrepostas (do relevo, clima, fusos horários, agricultura, cidades etc.) a respeito de alguns aspectos pré-definidos dos países ou continentes”. [...] [também] [...] não é a que meramente substitui um conteúdo

tradicional por outro já esquematizado e pretensamente revolucionário [...].

As mudanças de ensino de geografia têm levado os professores a fazer uso de novos procedimentos didáticos: trabalho em grupo, debate em sala, o uso de técnicas que auxilia no momento da aula, como computadores, data show etc.

A década de vinte ficou marcada na geografia escolar, pois, significou para a mesma um momento de importantes transformações onde a geografia escolar passou a ser vista como uma disciplina inovadora, tanto com relação às metodologias, quanto aos conteúdos ensinados, deixando de lado as questões do ensino tradicional. Até então o que se vê e que a disciplina sofreu transformações significativas, mas que ainda mantém continuidades.

Desse modo, compreende-se que as rupturas efetivas nas metodologias do ensino de geografia demoram muito tempo para se estabelecer. Algumas seguem transformações inerentes à própria prática escolar, outras decorrem do contexto histórico, outras se fundamentam nos movimentos de transformações desencadeados por debates estabelecidos na ciência de referência, enquanto outras, ainda estão associadas as mudanças no mundo da educação. Albuquerque. (2011, p 27)

Apesar das transformações significativas ao longo dos anos, a geografia ainda se encontra um pouco fragmentada, pois, essas mudanças proporcionaram melhorias expressivas porem em muitas ocasiões precisa aprimorar.

Em vista da temática das diferentes transformações da geografia escolar, no capítulo que aqui encerra será objeto de nossa discussão no próximo capítulo a problematização do ensino de geografia no século XXI.

CAPÍTULO - 3

PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR NO SÉCULO XXI

A geografia passou a ser importante em meados do século XIX, após o surgimento da Revolução Industrial. Segundo Oliveira (1998). Desde então o ensino vem sendo questionado para saber qual a melhor forma de como será enfrentar o mundo através dos seus conteúdos e objetivos.

A disciplina geografia tem como objetivo formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender a realidade que os cerca, sendo que esta se encontra cada vez mais complexa devido as constantes transformações na sociedade.

Diante dessa complexidade o grande desafio que se coloca para o educador é encontrar recurso que o auxiliem no processo de aprendizagem. Portanto Os professores podem e devem, sobretudo, promover experiências pelas quais os alunos possam agir criativamente e exercitar o pensamento com rigor.

Os professores devem atuar e participar das decisões no âmbito da sociedade. Para tanto é necessário quebrar com a concepção de um ensino de nomenclatura e memorização, novas técnicas de ensino devem ser incorporadas, esse é o grande desafio que os professores de geografia devem enfrentar.

O ensino de geografia vem passando por diversas dificuldades, que levam aos alunos não gostarem da disciplina. Pois muitos alunos tem um conhecimento que geografia só é para decorar e é vista como uma disciplina fácil, que qualquer pessoa pode da aula de geografia, bem como diz Sousa (2001) é preciso lutar contra uma ideia que se tem tornado lugar comum: a de que só aqueles que nada sabem vão para a sala de aula, tornando – se professores.

A geografia em pleno século XXI traz consigo uma grande importância para o ensino, mas a mesma não pode ser vista como uma disciplina decorativa, enfadonha e chata. É preciso que a reconheçam como uma disciplina decisiva que integra outros campos do saber.

No entanto esta havendo a falta de interesse pelas próprias aulas de geografia, pois em alguns casos, o professor quer jogar conhecimento, não busca ver a importância

às experiências que os alunos têm do seu dia a dia que são fundamentais para o ensino e aprendizagem. Alguns alunos têm em vista às aulas chatas, e não ver a importância que a mesma tem. Por isso o professor precisa trabalhar com conteúdos críticos que tenha uma fundamentação, e conseqüentemente terá cidadãos mais participativos.

Como diz Sousa (2001 p 116)

[...] Os professores não vejam os alunos como se fossem objetos sobre os quais se deposita conhecimento; bem mais que isso eles são sujeitos do processo na qual se dá a realização processual do próprio professor [...]

Portanto os professores tem que analisar que ele não detém de todo o saber e que o mesmo crie situações para que os alunos possam construir e compreender o processo de espaço, do qual faz parte. Onde os alunos podem contribuir para uma aula muito mais interessante com debates, questionamentos a serem levantados proporcionando assim uma aula bem mais proveitosa, que terá uma riqueza de conhecimento tanto para o professor quanto para os alunos. Como aborda Lacoste (1998) “é preciso fazer com que os professores que ensinam geografia tomem consciência de que saber pensar o espaço é uma ferramenta para o cidadão onde vai compreender o mundo e os seus conflitos”.

E a geografia trabalha com conceitos ligados ao meio social, cultural, político e econômico que são de fundamental importância para a vida dos alunos, conceitos estes que trabalhados adequadamente, proporcionara uma maior interação entre o cotidiano deles com o assunto abordado em sala de aula. No entanto é importante buscar trabalhar com o conhecimento dos alunos, pois são sujeitos ativos, e construtores de conhecimento. Conforme afirma Cavalcanti (2005, p.68):

Neste, sentido, é relevante, ainda que não suficiente, para os professores de geografia enfrentar o desafio de se considerar, entre outras, a cultura geográfica, dos alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos, suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado (que é a cultura escolar).

No tocante a essas discussões. Para Oliveira (2005) Como todos sabemos o ensino de geografia passa por profunda crise. O saber ensinado esta longe de permitir aos jovens sequer entender o mundo, quanto mais transforma-lo.

Muitos professores não trabalham com seus alunos as questões, de seu cotidiano de seu espaço vivido, como também a relação de formação de cidadão a qual, faz o aluno a pensar no mundo mais justo, despertando assim suas críticas e opiniões sobre o seu mundo.

É preciso entender que o processo de conhecimento se dá de acordo com o processo de socialização (...). Oliveira (2005).

Ou seja, é necessário que aconteça o diálogo em sala para propiciar a troca de conhecimentos entre ambos.

Em pleno século XXI, a geografia tem se mostrado de grande importância para o ensino, pois a mesma vem provocando grandes transformações relacionadas às técnicas usadas para com o ensino. Estas por sua vez compreendem aos instrumentos tecnológicos, que quando usado de forma correta auxilia no processo de ensino aprendido.

Apesar dos instrumentos tecnológicos serem de grande serventia para o ensino, é pouco os professores que fazem uso, pois em muitas escolas não dispõe desses serviços e as que dispõem, em sua maioria não faz uso por falta de orientação, ou até mesmo por conta da apreensão de instrumentos por parte da gestão da escola. Podendo assim, tornar o ensino tradicional onde só faz uso apenas do quadro e do livro didático, causando assim uma aula cansativa e desinteressante e que poucos dão importância.

Segundo Sousa (2001), (...) as aulas são (...) aquele momento e lugar em que devemos dar o melhor de nós e despertar o que há de melhor nos outros (...).

O momento da aula é o lugar em que devemos despertar o que há de melhor em nossos alunos, possibilitando assim o interesse pela disciplina ministrada bem como uma melhor compreensão do saber. É importante também manter uma relação, entre professor e aluno, motivando-o para o momento da aula.

Vivemos no mundo marcado por transformações constantes que facilita até mesmo a nossa vivência no meio, essas transformações estão diretamente ligadas à questão da tecnologia que auxilia e facilita para com as necessidades do nosso cotidiano.

As técnicas são de grandes utilidades. Como diz Sousa (2001), não há técnica que não seja relacional, pois é por meio de uma infinidade de técnicas que nos relacionamos com os outros.

Ou seja, é importante fazer uso dessas ferramentas para com o ensino, pois de forma geral o ensino não tornara cansativo, chato, e sim ocasionara uma maior motivação dos alunos.

Diante da problematização do ensino de geografia, é importante que os professores procurem motivar seus alunos, pois a motivação é um mecanismo fundamental no processo de aprendizagem. O aluno quando ele é motivado ele demonstra interesse e isso faz com que facilite o ensino e aprendizado do mesmo, que depende tanto do professor como do aluno.

Para Oliveira (2005, p, 139)

Todos nós, professores, temos que fazer esta reflexão, individual e coletivamente, pois este é o patamar mínimo que colocará, para todos nós, a necessidade da mudança no ensino de geografia. Alias, colocara para todos nós a necessidade de profundas transformações na escola. É preciso que tomemos nas mãos a tarefa de construir o ensino de uma geografia viva, participante.

Diante disso a educação tem que se transformar também, os professores principalmente os de geografia tem que buscar esse suporte como ferramenta tentando levar mais informações e buscando se atualizar com mundo. Como aborda Cavalcanti (2002) “A geografia tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudanças, indicando novos conteúdos, reafirmando outros”.

A disciplina geografia busca conhecer a necessidade de relacionar o ensino na sala de aula e construir novos conhecimentos que possibilitara ao educando o processo de construção. Mostrar que a geografia é complementar a outras disciplinas em diferentes áreas, proporcionando assim grandes utilidades para os alunos onde os mesmos vão conhecer diversos acontecimentos, tanto do meio social, econômico, histórico, político, cultural e natural.

Perante a realidade analisei que precisa ter educadores que sejam comprometidos com o ensino, que procurem a renovação que vai admitir que abram novas portas, pois, são muitas as dificuldades que temos em ter uma boa aula o ensino ainda e muito fragmentado, e com uma educação critica fara com que a geografia tenha eterna riqueza de conhecimento e complexidade.

É necessário perceber que permeia antes de tudo, um mundo globalizado e repleto de transformações constantes, mundo este em que a atividade realizada acontece

de forma muito rápida; e que a rapidez sobre as informações aumenta as possibilidades de comunicação entre diferentes culturas. A este modo torna-se necessário uma revisão no processo de ensino-aprendizagem na busca pelo interesse dos alunos, neste sentido o professor de geografia, enquanto mediador do saber deve ser um facilitador de descobertas, a fim de que o aluno possa aprender em diversos espaços.

Portanto diante da problematização no ensino de geografia os professores precisa ter em conta a importância da motivação no exercício do seu papel no processo ensino-aprendizagem, podendo, assim, ter maior êxito na realização dessa tarefa. Cabe a o professor traçar sua meta e buscar mecanismos que o auxiliem na tarefa de motivar o aluno. Que considere as especificidades dos educandos, que possa contar com o auxílio da equipe de trabalho, que seja entusiasmado e disposto a fazer a diferença, considerar-se o combustível da educação. É preciso, contudo, ressaltar que o professor é um ser responsável por analisar e refletir sobre sua própria atuação.

Hoje em dia com os avanços da informática e da internet que atualmente se espalha por locais de trabalho, escola e lares. É possível a utilização das referidas em atividades de ensino aprendizagem essa é uma opção que pode renovar o interesse dos alunos bem como pode ser trabalhados diferentes conteúdos.

De acordo com Santos et al. (2010), incorporar a internet na realização das atividades de ensino pode ser uma maneira de explorar novos campos de pesquisa, criar novas percepções de mundo e sociedade [...]. A internet, assim, pode proporcionar uma maior socialização, interação e democratização dos conhecimentos com agilidade.

A internet quando usada de forma correta no ensino pode acarretar uma maior socialização e interação dos conhecimentos. Ela também pode causar uma melhor compreensão de fatos ocorridos perante a sociedade.

Com tudo a geografia escolar é uma disciplina que possibilita que o indivíduo mantenha um contato com o meio em que ele habita seja ele de modo social, cultural, político e natural. No ensino aprendizagem tanto o docente como o discente são sujeitos de um mundo cercado por transformações.

3.1- A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA METODOLOGIA DE ENSINO

O ensino de geografia como o de outras disciplinas, depara-se hoje com uma imensa oferta de produtos tecnológicos que são de grande serventia para tornar a aula mais prazerosa. Para Sousa (2001) a atividade da aula realiza o professor; é como se ao

mesmo tempo em que faz a aula, também fosse feito por ela. Pensando nisso cada vez mais os saberes escolares estão associados às mudanças ocorridas na sociedade, introduzidas estas por modernas tecnologias.

As mudanças no ensino de geografia estão levando muitos professores a fazer uso de técnicas mais nem sempre todos tem acesso. Com tudo é importante destacar a saliência do professor na metodologia de ensino, pois, o mesmo através desta irar promover uma construção e troca de conhecimento entre docente e discente.

Para alcançar os objetivos esperados diante da realização da sua profissão o professor deve procurar utilizar métodos de ensino que proporcione o despertar, interesse e motivação de seus alunos, bem como fazer uso de temas que retratem o cotidiano do aluno, tornando assim as aulas mais dinâmicas e participativas.

De acordo com Resende (1989, p, 84).

Se nós, professores, passássemos a considerar devidamente o saber do aluno (seu espaço real), integrando-o ao saber espacial que a escola deve transmitir-lhe o que, segundo me parecia, supõe repensar o objeto mesmo da geografia que ensinarmos, tal atitude poderia trazer profundas e benéficas consequências a nossa pratica de ensino.

Dessa forma o saber vivido do aluno vai auxiliar na construção do conhecimento e na formulação de conceitos. É importante destacar que as metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula são de grande fundamentação, pois auxilia o professor a motivar seus alunos a gostarem da disciplina. De acordo com Tapia et,al (1999), em cada momento deveremos utilizar a metodologia que nos pareça mais direta, mais eficaz ou enriquecedora e, sobretudo mais motivadora.

Para isso não é preciso que o professor deixe de lado o livro didático, pois o mesmo serve de apoio na construção de conhecimento bem como não é necessário que o mesmo se prenda a ele. É necessário apenas que haja uma diversidade de formas de como e quando utilizar tanto o livro didático como as técnicas em sala de aula. Como nos afirma Vesentini (2008, p.55):

Contudo, é possível manter uma outra relação com o livro didático. O professor pode e deve encarar o manual não como o definidor de todo seu curso de todas as suas aulas, mas fundamentalmente como um instrumento que está a serviço dos seus objetivos e propostas de trabalho. Trata-se de usar criticamente o manual, relativizando-o confrontando-o com a realidade circundante. Em vez de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele (assim como em textos alternativos, em slides ou filmes, em obras

paradidáticas, etc.) tão-somente um apoio ou complemento para relação ensino/aprendizagem que visa integrar criticamente o educando do mundo.

Podendo assim dar espaço para que outras metodologias sejam trabalhadas em sala de aula. Como por exemplo, o trabalho em grupo que possibilita a interação entre alunos e a ocorrência de trocas de conhecimentos, o confronto de ideias que favorecem o ensino aprendido e enriquecem a aula.

O trabalho de campo que permite que o aluno observe e colete dados que são eficazes na formulação de hipóteses para uma melhor compreensão do seu espaço vivido.

De acordo com Pontuschka et al (2009)

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado á aprendizagem. Á medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e critica do mundo.

O professor quanto mediador do conhecimento deve optar por métodos diferentes que possa despertar a curiosidade nos alunos e que facilite o ensino-aprendizagem.

De acordo com Queluz (1999), o professor precisa estar preocupado com o aluno mais do que com o conhecimento a ser transmitido, com suas relações frente a esse consciente de suas responsabilidades nesse processo.

É imprescindível que o professor procure ter uma relação com o aluno que não seja de modo professor e aluno e sim que exista laços de amizade sem deixar de lado o processo de ensino aprendizagem.

3.2- REFLETINDO UM POUCO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR

Na necessidade de discutir sobre a importância da geografia no mundo contemporâneo vamos refletir sobre algumas questões que habitam nosso meio escolar.

É na sala de aula, cenário vivo de interações por excelência, que se intercambiam explicita ou tacitamente ideias, valores e interesses diversos [...]. Oliveira,

(2006). A sala de aula é o lugar em que habita seres com diversidades de pensamentos sujeitos a formulações de críticas ideias ou conceitos.

A geografia possibilita a compreensão de fatos que atualmente estão acarretando nosso planeta. Ela por ser uma disciplina que envolve diversas ciências tem uma gama de conceitos chave, que permeia no mundo globalizado e que são de grande fundamentação para um ensino, possibilitando assim a formação de cidadãos dignos de saberes.

Para Castrogiovanni (2007, p, 43).

Toda vez que somos convidados a participar de reflexões que envolvam a prática da geografia, submergimos no caráter teórico-metodológico desse campo do conhecimento para tecermos considerações contemporâneas. Para nós, a geografia deve buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradições e tensões, e das relações de produção que nela se desenvolvem. Deve estudar a apropriação que a sociedade faz, ainda hoje, da natureza: embora ela pareça, por um lado, estar mais ponderada, por outro, tem métodos e instrumentos mais eficientes. Portanto, a capitalização da natureza continua a ocorrer.

No âmbito da discussão sente-se a necessidade de trabalhar a geografia viva, refletindo sobre seus acontecimentos no espaço construído pela sociedade que se apresenta de forma mística. A sociedade como um todo se ocupa de um espaço que antes era habitado por um meio natural e que apesar das transformações do mundo não podemos deixar de lado.

Para uma melhor compreensão acerca da discussão deste capítulo irei debater um pouco no próximo capítulo sobre a metodologia de ensino de geografia, relatando algumas exposições de professores e alunos sobre temática.

CAPÍTULO - 4

ESCUTANDO O QUE OS PROFESSORES E ALUNOS TEM A DIZER ACERCA DA METODOLOGIA DE ENSINO USADA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

4.1 CARACTERIZAÇÕES GERAIS DA ESCOLA.

Para a consolidação da pesquisa foi selecionada uma escola do município de Sousa. Nela foram aplicados questionários nas últimas séries do ensino fundamental II, e ensino médio.



Foto nº1(entrada da escola)

Fonte do autor (2014).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Estevam Marinho, foi criada pelo poder Executiva e devidamente regularizada junto ao Conselho Nacional Estadual

de Educação com subordinação à Secretaria de Educação de acordo com o Decreto N° 47.06 de 12 de novembro de 1968.

A escola atende a uma clientela de 270 alunos da comunidade de São Gonçalo e região circunvizinha onde 72% oriundos de família vindos de programas sociais e 28% de família com renda fixa variando de 2 a 5 salários mínimos.

A escola tem modalidades de Ensino Fundamental regular com duração mínima de 9 (nove) anos. Ensino Médio 3 (três) anos e o Ensino Supletivo (EJA), com os segmentos o primeiro equivalente as 4 (quatro) series iniciais do Ensino Fundamental, e o segundo as 4 (quatro) series finais. Esta didaticamente organizada em quatro semestres letivos, com todos componentes curriculares por semestre.

A referida escola é composta por oito salas de aula, sete banheiros (feminino e masculino), uma diretoria, uma secretaria, pátio interno, um depósito para merenda escolar, um depósito de limpeza uma cozinha uma biblioteca uma sala de laboratório uma quadra poliesportiva e um refeitório.

Os materiais didáticos pertencentes a escola são, televisor, impressora, três (3) aparelhos de som uma biblioteca um data show, caixa amplificadora, microfone, globo terrestre e aparelho de dvd.

O quadro de funcionários da escola é de 47 (quarenta e sete), sendo distribuídos da seguinte forma, 19 (dezenove) professores e 28 (vinte e oito), nas modalidades de apoio.

Para a realização do estudo na mencionada escola foram entrevistadas duas turmas, sendo uma do 9º (nono) ano do ensino fundamental II no turno da manhã e outra do 3º (terceiro) ano do ensino médio no turno da tarde.

4.2 PROPOSIÇÕES METODOLOGICAS APLICADAS NA PESQUISA.

Na perspectiva de discutir a metodologia de ensino de geografia escolar, o presente estudo tem como objetivo principal analisar as metodologias aplicadas na sala de aula. Para isso selecionei a EEEFM ESTEVAM MARINHO, que fica localizada no Distrito de São Gonçalo município de Sousa PB.

A pesquisa tem como propósito gerar uma reflexão sobre a metodologia de ensino aplicada nas aulas de geografia, a partir da visão dos professores e alunos que consequentemente irão nos ajudar a trazer respostas para as seguintes questões. Que metodologia os professores utilizam em suas aulas? Se ele relaciona conteúdos ligado

ao conhecimento prévio do aluno? Quais as perspectiva que os professores têm sobre o ensino atual. Essas e outras questões que vamos relatar no decorrer da análise vão nos orientar para o alcance dos objetivos propostos.

Para a realização do estudo optei pela pesquisa de campo a ser realizada na respectiva Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Os dados foram coletados com a aplicação de questionários para professores de geografia e para alunos do 9º(nono) ano do fundamental II e do 3º(terceiro) ano do ensino médio.

O formato das perguntas contidas no questionário destinado ao professor ponderou mais adequado para a pesquisa, pois, são questões subjetivas (pessoais) assim o entrevistado fica livre para expressar suas ideias. Com relação às perguntas propostas para os alunos preferimos utilizar questões de múltipla escolha e questões fechadas, pois, o aluno entrevistado pode expressar suas colocações e optar por escolhas.

Através da pesquisa procurei compreender a opinião dos entrevistados a respeito das indagações postas nos questionários, bem como a utilização dessas informações de professores e alunos que vão nos ajudar a refletir um pouco sobre o ensino de geografia no município de Sousa.

4.3 A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA.

Na finalidade de fazer uma análise sobre a metodologia de ensino de geografia escolar, apliquei questionários destinados aos professores de geografia do ensino fundamental II e do ensino médio da Escola, EEFM ESTEVAM MARINHO, situada no distrito de São Gonçalo município de Sousa PB. Os dados a seguir foram obtidos através dos questionários destinados aos docentes de geografia que lecionam na citada escola procedendo assim à construção da seguinte tabela

Tabela – 01: *Titulação profissional dos professores entrevistados*

Escola	Graduação
Estevam Marinho	Licenciatura em geografia
Estevam Marinho	Licenciatura em Geografia

Fonte: do autor pesquisa “in loco” (2014).

Diante da tabela 01, podemos observar que os professores são licenciados em geografia. Perguntamos aos professores: **Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado (a)** obtivemos as seguintes respostas.

“Atuo a 18 anos de sala de aula. Sim”.

“2 anos, sim é uma profissão bastante prazerosa”.

Com relação aos dois professores um tem um bom tempo de profissão e sente-se realizado nela, e o outro recentemente atua, porém diz que é uma profissão bastante prazerosa, ou seja se sente realizado nela também.

Outra pergunta foi: **Quanto a sua formação, qual a sua opinião sobre ela?** Obtivemos as respostas.

“Excelente, produtiva e sempre procuro fazer o melhor que posso”.

“Eu gosto da minha profissão afinal me formei embora seja pouca valorizada”.

Percebe-se a motivação dos professores de geografia nos dois depoimentos; Sendo que para um essa profissão é pouca valorizada. A desvalorização docente e algo deparador e é discutido por muitos professores.

Um dos principais problemas decorrentes dessa situação é a longa jornada de trabalho, outro é a necessidade de lecionar em mais de uma escola para compensar os baixos salários.

O outro professor mostrou-se bastante motivado quando diz que *“sempre procuro fazer o melhor que posso”*, pois apesar dos anos que atua na profissão não se deixa abalar, porém é importante passa para o aluno essa segurança com relação à profissão.

A motivação é um processo que se da no interior do sujeito, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivo de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento. (Lima 2011)

A motivação é uma ferramenta de grande importância para o ensino de sala de aula, pois, ela ajuda no despertar do aluno propiciando o mesmo a gostar da disciplina facilitando assim o seu aprendizado.

Outra pergunta do questionário foi a seguinte: **Em suas aulas qual a metodologia aplicada?**

Obtivemos as seguintes respostas.

“Utilizo livro didático, textos complementares, mapas, data show”.

“Gosto muito de usar metodologias inovadoras para melhorar o aprendizado dos alunos”.

Um dos professores de geografia faz uso em suas aulas de uma diversidade de material didático entre eles textos, mapas, data show e o livro didático, podendo assim proporcionar ao alunado uma melhor compreensão do assunto abordado em sala. No entanto as aulas não tornam se chatas ou enfadonhas, pois a cada aula há uma variedade de material didático a ser usado.

Já o outro professor disse que gosta muito de inovar nas suas aulas, pois acredita que pode melhorar o aprendizado do aluno. Os dois professores estão contribuindo para uma aula mais inovadora onde abre espaço para que novos métodos sejam aplicados em sala de aula facilitando assim o ensino aprendizado e a construção do conhecimento.

A outra pergunta: **Você procura sempre relacionar em suas aulas conteúdos ligado ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê?**

Obtivemos as seguintes respostas.

“Sim! Porque isso possibilita aprendizagem do aluno e aumenta seu conhecimento”.

“Sim; porque é muito importante que exista um dialogo entre aluno e professor para um melhor entendimento”.

Os professores responderam sim que relacionam em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento do aluno. É importante ter essa troca de com o cotidiano do aluno, pois as aulas tornam-se mais interessantes e estimula o aluno a dar opiniões e formular ideias a partir do seu ponto de vista crítico.

Última pergunta do questionário foi a seguinte: **Qual perspectiva tem sobre o atual ensino.** Obtivemos as seguintes respostas.

“Boas, pois às vezes criam-se as lacunas quando se diz respeito ao material didático, na maioria das situações deixa-se a desejar”.

“A educação brasileira tem que melhorar muito, e no momento atual as perspectivas não são boas”.

Para essa questão opinamos não discutir, pois, trata-se de uma pergunta que abrange varias discursões acerca da temática e também questões governamentais.

4.4 A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA.

A pesquisa com os alunos se deu através de um questionário formulado para os mesmos, o referido contém cinco perguntas sendo estas objetivas e discursivas. Abrange as seguintes questões: gosto pela disciplina, como se dá o estudo das avaliações, as relações do ensino com o cotidiano e entre outras. Na pesquisa foi utilizada uma amostragem de duas turmas, sendo uma do ensino fundamental e outra do ensino médio na ocasião foi selecionada as últimas séries (concluintes) de cada módulo.

A partir do questionário foi feito o perfil das turmas seguindo os dados, série, idade, turno e sexo. Para a demonstração dos resultados obtidos através das perguntas formulamos tabelas e gráficos.

Tabela – 2: *Delineamento das turmas da escola Estevam Marinho*

Série	Turma	Turno	N.º de alunos	Sexo
9º	A	Manhã	14	07M/07F
3º	Única	Tarde	07	05M/02F
Total			21	12M/09F

Fonte: do autor Pesquisa “in loco” (2014)

Como podemos observar na tabela 2, foram ouvidas duas turmas da escola Estevam Marinho, a do 9º e 3º ano. No total foram ouvidos 21 alunos, sendo 57,2% do sexo masculino e 42,8% do feminino.

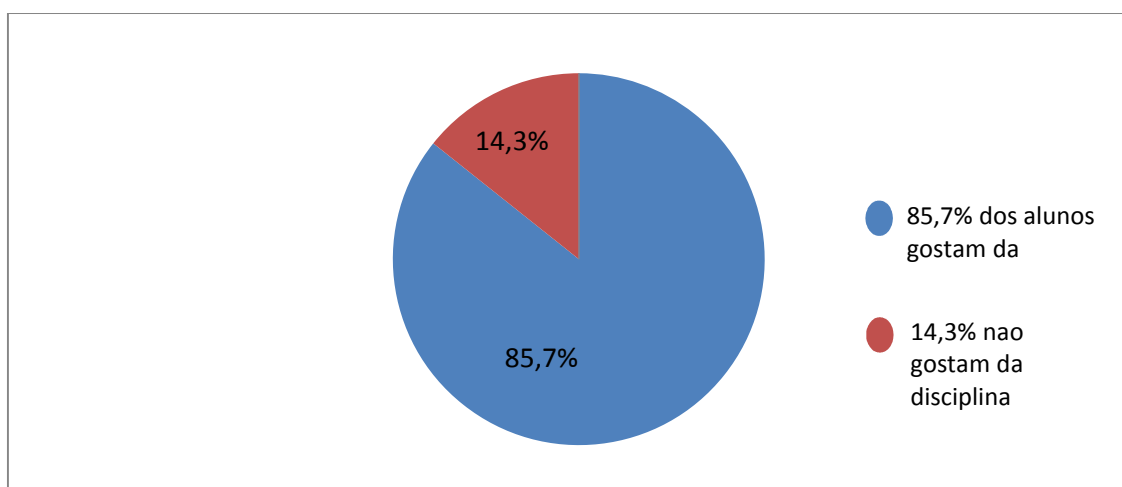
Tabela-3: *faixa etária dos alunos entrevistados.*

Idade	9º ano	3º ano
13	6	-
14	5	-
15	2	-
16	1	-
18	-	2
19	-	1
20	-	2
23	-	1
24	-	1
Total	14	7

Fonte: do autor Pesquisa “in loco” (2014).

Ao observa a tabela podemos ver que boa parte dos alunos do 9º ano encontra-se na faixa etária de 13 à 14 anos, esta em idade escolar com sua respectiva série. Já os alunos do 3º ano se encontram com a minoria de alunos com idade condizente com a sua série que é de 17 a 19 anos.

A primeira pergunta do questionário dos alunos foi a seguinte: **Você gosta da disciplina. Por quê?** Essa pergunta resultou na elaboração do gráfico abaixo.

Gráfico 1: *Gosto pela disciplina.*

Fonte do autor pesquisa “in loco” (2014)

Pode observar através do gráfico que 85,7% dos alunos gostam da disciplina de geografia, esse valor compreende a maioria dos alunos entrevistados.

Os alunos que responderam gostar da disciplina se justificaram de diversas formas: por fazer parte do nosso dia a dia, por contribuir muito para compreender o mundo contemporâneo em que vivemos e por possibilitar conhecimentos gerais do mundo, suas inovações de tecnologias e também o relevo a natureza e seus fenômenos.

Dessa maneira verifica-se que a maioria dos alunos tem interesse pela disciplina, pois, a mesma proporciona conhecimento em diversos aspectos.

Os alunos que responderam não gostar da disciplina compreendem a uma minoria de 14,3%, justificaram que a mesma é uma disciplina complicada às vezes é chata e ruim.

É uma pena ver a desmotivação dos alunos com relação à geografia escolar, pois, a mesma é tão diversificada.

A segunda pergunta foi: **Como você estuda as avaliações de geografia?** A análise dessa pergunta resultou na tabela seguinte.

Tabela-4: *As metodologias utilizadas para estudar os conteúdos*

	9º	3º	Nº absoluto	Nº relativo%
Decorando	4	1	5	23,8%
Construindo conhecimento	8	6	14	66,7%
Outros	2	-	2	9,5%
Total			21	100%

Fonte do autor “pesquisa in loco” (2014)

Ao indagar os alunos sobre a metodologia utilizada para estudar as avaliações de geografia, o maior percentual foi o de construir conhecimento com 66,7%, o intermediário, ficou com 23,8%, decorando e o menor com 9,5% com outros.

Percebe-se que a uma melhoria com relação ao modo de ensino aprendizagem dos alunos, porém não se descarta a hipótese que muitos ainda estudam suas avaliações de modo decoreba, pois, em muitos casos alguns docentes e ainda não superaram o modelo tradicional de ensino. O ato de estudar as avaliações construindo conhecimento leva o aluno a criar suas críticas e conceitos acerca do assunto abordado em sala de aula.

A terceira pergunta foi: **A metodologia utilizada pelo professor nas aulas de geografia é?** Essa questão se deu pela escolha de uma das alternativas transcritas que resultou na tabela abaixo.

Tabela 5: *A metodologia utilizada pelos professores de geografia.*

	9º	3º	Nº absoluto	Nº relativo
Ótima	5	-	5	23,8%
Boa	5	7	12	57,1%
Regular	4	-	4	19,1%
Total			21	100%

Fonte do autor Pesquisa “in loco” (2014).

Através da análise dos dados da tabela 5(cinco), 23,8% dos discentes relataram que a metodologia do professor é ótima, 57,1% que é boa e 19,1% regular. Percebe-se que a maioria dos alunos entrevistados considera a metodologia do professor boa isso significa que a metodologia aplicada pelo professor em suas aulas possibilita o interesse e motivação de seus alunos.

A quarta pergunta do questionário foi a seguinte: **O professor é dominador do conhecimento geográfico?** Essa questão se deu pela escolha de uma alternativa sendo que a questão trás apenas duas escolhas (sim) ou (não), 100% dos alunos responderam sim.

A quinta e última pergunta foi a seguinte: **Pelo o que você estudou/estuda em sala de aula o ensino de geografia estar relacionado ao seu cotidiano?**

Essa questão proporcionou a elaboração da tabela seguinte.

Tabela 6: *Relação do ensino de geografia com o cotidiano dos alunos*

	9º	3º	Nº absoluto	Nº relativo
Relacionado	13	7	20	92,2%
Não relacionado	1	-	1	4,8%
Total			21	100%

Fonte do autor: pesquisa “in loco” (2014)

De acordo com a tabela acima, 92,2% dos alunos afirmou que o ensino de geografia instruído em sala de aula está relacionado com o seu cotidiano. Vejamos alguns relatos dos alunos.

“Está em vários cantos ande eu passo no meu dia-a-dia.” (14 anos).

“Porque a geografia está presente na minha vida social.” (12anos).

“Com ela podemos aprender e avaliar, mais as coisas ao nosso redor.” (24anos).

“Porque ele traz assunto que a gente esta vendo na atualidade.” (20 anos).

“Sim, pois, muitos fatos da geografia que estamos vivendo na atualidade, como por exemplo, o efeito estufa.” (19 anos).

“Sim, pois, aborda todo assunto entre a realidade.” (18 anos).

“Sim porque a geografia está presente na minha vida como a política e entre outros.” (13 anos).

Observa-se através do questionário que muitos alunos conseguem estabelecer as relações da aula com a realidade de seu cotidiano. Portanto o saber geográfico construído nas aulas de geografia esta sendo praticado por estes alunos tanto no ambiente escolar, como no familiar a partir do momento em que o referido relaciona os conteúdos construídos em sala de aula com os vividos no seu dia-a-dia.

Considerações finais

O estudo nos levou há conhecer um pouco sobre a metodologia de ensino de geografia escolar aplicada na rede pública do município de Sousa PB. O referido também trouxe um breve relato sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil.

No âmbito do trabalho foi possível discutir sobre as metodologias de ensino, as dificuldades enfrentadas, as transformações, as melhorias, o uso das técnicas e da internet. Apesar de tantas modificações ocorridas no ensino ainda permeia na maioria dos casos um ensino de modo tradicional. Porém em muitas situações não são todas as escolas que se encontra com uma gama de produtos tecnológicos e avançados, contribuindo assim para que o professor fique preso no livro didático. Essa questão não pode ser desculpa para o professor manter um ensino tradicional. É preciso que o professor procure fazer uso de metodologias de ensino que motive o aluno que relate em suas aulas assuntos direcionado ao cotidiano do aluno estimulando o interesse pela disciplina.

O estudo nos permitiu trazer reflexões sobre o ensino de geografia na atualidade, que se encontra meio fragmentado, pois, apresenta uma desmotivação por parte dos alunos com relação à disciplina, isso pode acontecer devido as aulas estarem limitadas a conteúdos temáticos dos livros didáticos que são descontextualizados da realidade do discente, bem como pela falta de interesse do próprio aluno em si com relação ao estudo e não à própria disciplina.

Com o trabalho verifiquei que é de fundamental importância aplicar e relacionar conteúdos ligados à realidade do aluno. Diante dessa prática é possível estabelecer uma troca de conhecimento que ocasionara um posicionamento crítico facilitando o ensino aprendido.

É possível também compreender que é necessário deixar o aluno fazer suas colocações em sala de aula, pois, este ato a cada vez mais ira enriquecer a aula deixando de lado a hipótese de uma aula chata e enfadonha.

Referências:

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de geografia permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Volume 2, Porto Alegre: Penso, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A formação de professores de geografia: o lugar da prática de ensino**. In: ARANTES, Elianda F.; CHAVES, Sandramara Matias (org.) concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, SONIA (org.) **educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: contexto, 2005.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

LIMA, Sandra Vaz. A importância da motivação no processo de aprendizagem -2011 <http://espacoescolar.com.br/geral/a-importancia-da-motivacao-no-processo-da-aprendizagem/> - acesso em 18/07/2014

SOUSA, Manoel Fernandes de Sousa, **A aula**. Geografares, Vitória, nº 2, jun. 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** (org.). 9. ed.- São Paulo: contexto, 2005

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A Geografia Escolar: Reflexões sobre o Processo Didático Pedagógico do ensino 1998. www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01pdf acessado em 30/07/2014.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.

POSTUSCHKA, NidiaNacib, PAGANELLI, TomokoIyda, CACETE, NuriaHanglei**Para ensinar e aprender geografia.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUELUZ, Ana Gracinda. **O trabalho docente. Teoria e prática.** São Paulo: Editora Guazzelli, 1999.

RESENDE, Marcia M. Spyer. O Saber do aluno e o ensino de geografia. In- Geografia e ensino: Textos críticos/ José William Vesentini,organizador...[et al.];[tradução Josette Gian].-Campinas, SP: Papirus, 1989.

SANTOS, Rosselvelt Jose, COSTA, Claudia Lucia da, KINN, Marli Craniel,Ensino de Geografia e novas linguagens In: Geografia: ensino fundamental/coordenação, Marisa Margarida Santiago Buitini- Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010. 252 p. il. (Coleção Explorando o Ensino, V 22).

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula.** O que é, como se faz. São Paulo: Edições Layola, 1999.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI.** Caderno prudentino de geografia: geografia e ensino, Presidente Prudente: AGB, n.17, p.05-19, 1995.

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola.** Editora do Autor. São Paulo, 2008.

VIEIRA, Noêmia Ramos. **As questões das geografias do ensino superior e do ensino fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília- SP.** 2007. 200 F. Tese (Doutorado em geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente- SP, 2007.

Anexos

Anexo 1:

QUESTIONÁRIO 1

QUESTIONÁRIO DO/A PROFESSOR/A

Caro professor (a)

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Agradecemos a sua colaboração!

Escola: _____

Serie ____ Data ____/____/____ Turno: _____ idade _____ sexo _____

Questionário do(a) professor(a)

1. Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado (a).

2. Quanto a sua formação, qual sua opinião sobre ela?

3. Em suas aulas qual a metodologia aplicada?

4. Você procura sempre relacionar em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê?

5. Quais perspectivas têm sobre o atual ensino?

Anexo 2:

QUESTIONARIO II

QUESTIONÁRIO DO/A ALUNO/A

Caro aluno (a)

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, nem você e nem os seus professores estão sendo avaliados. Em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas.

Para responder o questionário, reflita sobre as suas aulas de Geografia, não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Agradecemos a sua colaboração!

Escola: _____

Série: _____ Turno: _____ idade: _____ Sexo: _____ Data ____/____/____.

Questionário do (a) aluno (a).

- 1) Você gosta de Geografia como disciplina? Por quê?

- 2) Como você estuda as avaliações de Geografia?

- ☐ Decora os conteúdos do livro didático.
☐ Constrói conhecimento baseado no livro didático.
☐ Outras

Qual?

- 3) A metodologia utilizada pelo professor (a) nas aulas de Geografia é:

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular

- 4) O professor (a) é dominador do conhecimento geográfico?

☐ Sim ☐ Não

- 5) Pelo que você estudou/estuda em sala de aula o ensino de Geografia esta relacionado ao seu cotidiano?

☐ Sim ☐ Não

Comente sua resposta: